

# Discurso do conselheiro Severino Otávio na inauguração da Inspeção de Controle Externo de Bezerros

**Senhor presidente do Tribunal de Contas**

Senhor prefeito Lucas Cardoso

Senhores conselheiros e demais funcionários do Tribunal

Minhas senhoras e meus senhores

**H**oje, aqui nesta cidade de Bezerros, dois eventos se conjugam para proporcionar a mim e aos meus familiares um clima de grande emoção.

O primeiro, a inauguração do novo prédio da Inspeção Regional de Controle Externo, que era um sonho não apenas meu mas de todo o corpo técnico do Tribunal de Contas; o segundo, a homenagem que a instituição ora presta à minha família ao batizar esta obra com o nome do meu saudoso irmão, Ubirajara Raposo Monteiro Filho, carinhosamente conhecido pelos seus conterrâneos e amigos como “Birinha”.

Esta obra que ora estamos inaugurando, senhor prefeito Lucas Cardoso, minhas senhoras e meus senhores, é o resultado de um sonho. Sonho dos servidores que aqui trabalham, capitaneados pelo inspetor Luiz Eduardo, os quais cobram de mim, insistentemente, quando no exercício da presidência, em 1998, a concretização desta Inspeção mesmo que ela estivesse em segundo lugar na hierarquia das nossas prioridades.

Como presidente, rendi-me às pressões dos funcionários por uma questão de amor e compromisso. Amor por esta cidade e pelo seu povo que foram diretamente responsáveis pela minha modesta trajetória nesses já longos anos de vida pública, em que destacaria a passagem pela prefeitura, inicialmente, e, depois, pela Assembléia Legislativa do Estado, sempre com os olhos voltados para o meu torrão natal. E compromisso com o seu desenvolvimento porque a presença desta Inspeção em nossa cidade não só a distingue do ponto de vista político-administrativo como

revela também o seu conceito perante os municípios do Agreste.

Contando, portanto, com a compreensão e a sensibilidade dos meus colegas conselheiros Ruy Lins de Albuquerque, Adalberto Farias, Fernando Correia, Carlos Porto, Roldão Joaquim e Romeu da Fonte, determinei o início da construção, que teve o seu prosseguimento assegurado pelo atual presidente Fernando Correia.

Nesta nova Casa, que nos pertence, os servidores trabalharão com muito mais dedicação e entusiasmo dadas as ótimas condições de trabalho que o Tribunal de Contas lhes está oferecendo.

Quem ganha com isto é o serviço público e, com este, os destinatários da ação administrativa pública estadual e municipal, que são os cidadãos que pagam impostos e garantem o funcionamento desses serviços, absolutamente essenciais numa sociedade democrática, já que não se concebe no mundo moderno um órgão público sem controle externo.

Ditas estas palavras iniciais, senhor presidente e senhores conselheiros, passo à hora do agradecimento.

Agradeço inicialmente ao presidente Fernando Correia por ter dado continuidade à construção desta obra, sem cuja determinação de concluí-la não estaríamos aqui, hoje, assistindo à sua inauguração.

Agradeço também ao prefeito Lucas Cardoso e ao seu irmão Manoel Cardoso, digníssimo Diretor-Geral da Polícia Civil do Estado de Pernambuco, por terem feito a doação do terreno, possibilitando uma redução considerável no custo final da obra.

Sou grato ao diretor-geral Danilo Cabral e a toda a sua equipe por terem tido a humildade e o bom senso de atender às sugestões dos servidores desta Inspeção, todas elas apresentadas com o intuito de aperfeiçoar e otimizar as suas instalações.

Finalmente, o meu reconhecimento e a minha gratidão ao Núcleo de Engenharia, que foi diretamente responsável pela beleza e funcionalidade desta obra.

Para terminar, dirijo a minha palavra de agradecimento aos senhores conselheiros, que propuseram e aprovaram no conselho, por unanimidade, o nome do meu inesquecível e querido irmão, Ubirajara Filho, para batizar este edifício.

Acreditem, minhas senhoras e meus senhores, que nenhuma homenagem teria maior significado para a nossa família do que este culto à memória do nosso ente querido, “Birinha”, cuja vida foi prematuramente ceifada por obra e graça dos desígnios de Deus.

“Birinha”, pessoa simples, viveu neste mundo para construir amigos. Amava esta terra com a mesma paixão e intensidade que tinha pela esposa Maria Auxiliadora, e pelos seus filhos Othon, Leandro e Débora.

Era solidário com os seus conterrâneos, os seus amigos e os seus familiares nas horas de alegria e nos momentos de aflição, não se conhecendo dele, em época alguma, qualquer ato menor em relação aos seus semelhantes.

Foi essa bondade e largueza de gestos que fizeram com que o povo de Bezerros o elegeisse vice-prefeito, cargo no exercício do qual viria a falecer. Era um cidadão de índole boa e conduta inatacável, razão pela qual, senhor presidente Fernando Correia e senhor prefeito Lucas Cardoso, o Tribunal de Contas de Pernambuco jamais se arrependeu por ter dado o seu nome a esta Inspetoria.

Na sábia definição de Eurípedes, “existe uma única coisa que suporta o impacto da vida através de toda a sua duração: a consciência tranqüila”. Pois foi com a consciência tranqüila,

senhores servidores desta Inspetoria, que “Birinha” se foi.

Por uma coincidência do destino, hoje, 5 de novembro de 1999, a nossa família lamenta e chora o 4º aniversário do seu sepultamento.

Alguns chegaram a nos alertar que esta inauguração não deveria ser hoje, dada a carga de emoção e tristeza que a partida de “Birinha” nos proporciona.

Pode ser. Mas eu raciocino de outra forma. Em vez de estarmos aqui chorando a sua despedida, estamos reunidos para reverenciar a memória de alguém que soube ser pai para muitos, irmãos para tantos e filho para alguns. E lá da eternidade onde ele se encontra, tenho certeza do que estou dizendo, ele também está feliz e partilhando conosco a alegria desta hora.

Este foi, portanto, o homem simples e carinhoso que o Tribunal Contas homenageia hoje com a aposição do seu nome e do seu retrato na entrada deste edifício.

Concluo, minhas senhoras e meus senhores, com esta meditação sobre a morte feita por João Cabral de Melo Neto, de saudosa memória, no seu poema “O Auto do Frade”:

“Temo a morte, embora saiba  
Que é uma conta devida  
Devemos todos a Deus  
O preço de nossa vida  
E a pagamos com a morte.  
Nessa contabilidade, morte e vida se equilibram  
E, embora, no livro-caixa apareça favorável, e  
sempre, o saldo da vida  
No dia do fim do mundo  
Serão iguais as partidas”.

Muito obrigado a todos os que compareceram.